



A LÓGICA NEOLIBERAL E O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Eduarda Ferreira Antunes

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Pública da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Neusetete Machado Rigo

Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
neusetete.rigo@uffs.edu.br

1. Introdução

Este estudo tem como objetivo analisar os impactos da lógica neoliberal na formação inicial de professores, com foco especial na oferta do curso de Pedagogia. A problemática da pesquisa está relacionada ao fechamento progressivo de cursos presenciais de Pedagogia no Brasil, concomitante à rápida expansão dessa graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD), majoritariamente ofertada por instituições privadas de ensino superior. Tal cenário é interpretado à luz de uma racionalidade neoliberal que tem transformado a educação em mercadoria, priorizando o lucro em detrimento da qualidade pedagógica e da formação crítica dos docentes.

A questão norteadora da investigação busca compreender de que maneira a lógica neoliberal tem afetado a formação inicial de professores, particularmente no curso de Pedagogia, no contexto nacional. Ressalta-se que, neste estudo, a mercantilização da educação é entendida como um dos elementos constitutivos do neoliberalismo contemporâneo (Laval, 2019). Parte-se da hipótese de que a expansão da EaD no setor privado está diretamente relacionada a políticas públicas e à flexibilização do papel do Estado, resultando em um modelo de formação docente pautado em certificações em larga escala e com menor compromisso com a formação integral.

Este trabalho integra uma pesquisa em desenvolvimento e pretende analisar o cenário atual da modalidade EaD após o marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, estabelecido pelo Decreto nº 12.456/2025. Busca-se, assim, contribuir para o debate acerca das contradições que permeiam a formação de professores, especialmente dos pedagogos, cuja formação ocorre majoritariamente na modalidade EaD no país.



2. Metodologia

A metodologia adotada combina abordagens qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de métodos mistos. Foram realizadas análises documentais, levantamento bibliográfico e estudos estatísticos com base nos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

O primeiro levantamento bibliográfico, fundamentado em autores como Pierre Dardot e Christian Laval (2016; 2019), situa a pesquisa no contexto da “nova razão neoliberal” que incide sobre a educação e as políticas educacionais, especialmente no ensino superior. Inicialmente, discute-se o conceito de “nova razão do mundo”, caracterizando o neoliberalismo não apenas como uma ideologia econômica, mas como uma racionalidade que permeia todas as dimensões da vida social, incluindo a educação. A partir dessa perspectiva, a investigação analisa como a mercantilização do ensino tem promovido reconfigurações profundas no campo educacional, afetando a estrutura e a concepção dos cursos de formação de professores.

O segundo levantamento bibliográfico contextualizou a EaD no Brasil a partir de marcos legais e normativos, integrando análises qualitativas e quantitativas. Utilizou-se, para isso, tanto os dados do INEP (2023) quanto a contribuição teórica de José Manuel Moran, que dialoga criticamente sobre as interações entre neoliberalismo, políticas educacionais e a lógica do ensino superior na modalidade EaD, compondo um panorama do cenário atual da educação a distância no país.

Além disso, no âmbito da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma revisão de estudos acadêmicos especificamente voltados ao curso de Pedagogia e à sua oferta na modalidade EaD. Essa revisão contemplou trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES.

3. Resultados e discussão

A interferência de organizações e instituições privadas no campo educacional brasileiro avança de forma consistente, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Esse fenômeno se insere na “nova razão do mundo” (Dardot; Laval, 2016), na qual o neoliberalismo opera não apenas como doutrina econômica, mas como racionalidade que atravessa todas as dimensões da vida social, orientando-se para a formação de um sujeito competitivo e adaptável às demandas do mercado.

No campo educacional, essa lógica se expressa em políticas públicas que, ao



priorizarem a eficiência e a empregabilidade, abrem espaço para a concepção da educação como investimento individual e para o fortalecimento de atores privados. O conhecimento passa a ser entendido como fator de produção, e o saber, como ferramenta voltada à maximização da produtividade. Laval (2019, p. 49) observa que “num momento em que o capitalismo ‘fundamentado no saber’, ‘cognitivo’, ‘informacional’, pressupõe um aumento no nível de conhecimento da população, isto é mais válido do que nunca”. Nesse sentido, o capital humano consiste no acúmulo de conhecimentos com valor econômico incorporados pelo indivíduo, o que transforma as universidades em “fábricas de saber eficiente” (Laval, 2019, p. 57). Essas instituições, frequentemente articuladas a empresas privadas que dominam o mercado educacional, passam a desempenhar papel estratégico na produção de força de trabalho qualificada, intensificando a privatização do ensino superior, visto como “bem de capitalização privado” (Laval, 2019, p. 109).

É nesse contexto que a Educação a Distância (EaD) se consolida, nas últimas duas décadas, como modalidade estratégica tanto para o setor público quanto, sobretudo, para o setor privado. Dados do Censo da Educação Superior (MEC/Inep, 2023) indicam uma expressiva expansão geográfica da EaD, atingindo municípios de todas as regiões e ampliando o acesso ao ensino superior em áreas antes desassistidas. Essa expansão, especialmente após 2010, vem acompanhada de um crescimento significativo no número de ingressantes, enquanto os cursos presenciais apresentam estagnação ou declínio.

A rede privada lidera amplamente esse processo: 71,7% de seus cursos são ofertados a distância, contra apenas 12,9% na rede pública. Essa predominância está relacionada a um modelo de negócios que identifica na EaD a oportunidade de ampliar mercados com baixos custos operacionais e alta escalabilidade, superando as universidades públicas em número de matrículas e ofertas — mesmo diante de políticas de fortalecimento da modalidade no setor público, como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O impacto dessa expansão na formação docente é expressivo. Segundo o MEC/Inep (2023), a EaD tornou-se a principal via de formação de professores: em 2023, 81% dos ingressos e 67% das matrículas em cursos de licenciatura ocorreram nessa modalidade. A rede privada concentra 90% das matrículas e 93,5% dos ingressos, enquanto a rede pública mantém predominância da oferta presencial (80,3%).

Embora o Plano Nacional de Educação (PNE) tenha estabelecido metas para ampliar a



formação inicial de professores (Meta 15), o efeito predominante foi a massificação da EaD por instituições privadas, muitas vezes sem garantir condições adequadas de qualidade. O caso do curso de Pedagogia em 2023, foi o mais procurado na modalidade EaD, mas essa alta demanda, longe de representar apenas um indicador positivo, revela fragilidades estruturais. Em muitos casos, analisados nas pesquisas já existentes, que se baseiam em relatos de egressos observam-se baixa exigência acadêmica, supervisão de estágio precária e distanciamento da prática pedagógica, elementos que resultam em uma formação com base frágil e impactam diretamente a qualidade do ensino na educação básica.

4. Considerações finais

As pesquisas selecionadas nos bancos de dissertações e teses da BDTD e da CAPES evidenciaram que, independentemente de críticas favoráveis ou contrárias à modalidade, todas convergem na defesa da necessidade de evitar a massificação da formação de professores despreparados. Esse aspecto exige maior atenção quando os dados indicam que o curso de Pedagogia ocupa posição de destaque entre as licenciaturas, mas cuja oferta concentra-se, em grande parte, sob o controle de grupos mantenedores de instituições privadas de ensino superior na modalidade a distância. Seguindo uma lógica mercadológica, tais empresas têm como objetivo central a obtenção de lucro por meio da educação.

Esse cenário dialoga com princípios do neoliberalismo, especialmente quando reforça a noção de “empresários de si” (Dardot; Laval, 2016), atribuindo ao próprio acadêmico a responsabilidade exclusiva pelo seu sucesso. Ideologias dessa natureza fortalecem o individualismo e a meritocracia, criando um ambiente favorável para a expansão da EaD no mercado educacional. Ademais, a formação em larga escala, associada ao aumento do número de professores licenciados em Pedagogia, tende a gerar saturação no mercado de trabalho, o que pode levar à proletarização da profissão docente.

Em conclusão, este trabalho reforça a necessidade de repensar as políticas públicas de formação de professores a partir de uma perspectiva crítica. A expansão da EaD não deve ser interpretada apenas como um processo de democratização do ensino superior, mas precisa estar vinculada a investimentos em qualidade, mecanismos eficazes de regulação e compromisso social, sendo destinada a atender aqueles que não têm acesso ao ensino presencial.

O curso de Pedagogia, precisa ser reconhecido enquanto uma Ciência que estuda os



processos de ensino aprendizagem da infância até idade adulta, que forma profissionais reflexivos, críticos e qualificados para atuar nas mais distintas realidades. Diante disso, exige um olhar atento para evitar que sua expansão se torne sinônimo de precarização.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: apresentação. Brasília: Inep, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf Acesso em: 18 mai. 2025.

BRASIL. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Portal de Periódicos. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br> Acesso em: 01 mai. 2025.

DARDOT, P; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

MORAN, J. **O que é Educação a Distância**. Informe CEAD – Centro de Educação a Distância, SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 1–3, out./dez. 1994. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MORAN, J. **Desafios da Educação a Distância no Brasil**. In: José Armando Valente e José Manuel Moran: Valéria Amorim Arantes (Org.). **Educação a Distância: pontos e contrapontos** / São Paulo: Summus, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Transparência**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/transparencia/> Acesso em: 22 mai. 2025.